

**Vídeo Performance - Do Pó Se Faz Cipó (2019).
Margs - Museu de Arte do Rio Grande do Sul.
Artista visual Charlene Bicalho.**

"Mate o branco dentro de você"
(Komboa, Lorenzo)

Jo Lima¹

Agô a todas e todos!



Foto 1 - CRUZ, Pedro Ermida(RS)

No último dia oito de junho de 2019, foi realizado no Margs - Museu de Arte do Rio Grande do Sul - a performance *"Do Pó Se Faz Cipó"*, performado pela artista visual Charlene Bicalho. Para entender a performance precisamos conhecer os elementos que foram utilizados por ela para realizar este trabalho, objetos simbólicos da cultura gaúcha, cultura popular, umbandista e do Batuque do Rio Grande do Sul, como;

Gazua ⇒ Chave mestre, ou seja, ferramenta qualquer que sirva para fazer fechaduras e cadeados funcionarem.

Bará ⇒ Orixá de origem africana, muitas vezes vem sincretizado com Santo Antônio. Suas principais ferramentas de trabalho são, corrente, foice, bola de gude e *sete chaves* , por esse motivo ele é chamado de dono da chave e das

comunicações, tem o vermelho a sua cor de representação e o número sete e seus múltiplos como sua contagem.

Cuia ⇒ Utensílio típico gaúcho, usado para tomar chimarrão.

Pemba ⇒ Utilizada na Umbanda como elemento de ligação entre o mundo espiritual e o mundo material, no qual os guias espirituais usam para realizarem seus trabalhos e firmarem suas energias dentro do terreiro e fora dele, conforme a necessidade.

Ao conhecer um pouco sobre todos os elementos que a artista utilizou-se em sua performance, fica mais fácil associar o que foi pretendido por ela .

Na chegada ao Margs, com uma postura, silenciosa e impactante transmitindo tensão a todos os presentes, após hastear a bandeira com a frase "Mate o branco dentro de você"(Komboa, Lorenzo- ex pantera negra anarquista) trabalho de Bruna Kury, no mastro existente na frente do Margs, inicia sua fala pedindo licença aos mais velhos e aos mais novos. Impactando os presentes que não conheciam essa prática utilizada nas religiões de matrizes africanas e na Umbanda, em um discurso breve a artista comentou sobre sua residência no estado e da necessidade de falar sobre o percurso negrx em Porto Alegre, que até os dias atuais são utilizado pela comunidade africanista em seus preceitos de término de obrigações - chamado de passeio - na capital gaúcha.

Fazendo esse percurso negrx, a artista Charlene Bicalho tenta de alguma forma destrancar esses caminhos que foram há muitos anos negado para os nossos ancestrais negrxs.

Foi de uma maestria a escolha dos elementos utilizados na performance, percebe-se o empenho da artista em representar fielmente o tema escolhido por ela. Recorrentemente vemos artistas que tentam representar de forma vaga uma cultura que não conhecem, e com isso muitas vezes criam e/ou firmam estereótipos .

A postura serena escolhida pela artista, nos traz segurança, mas ao mesmo tempo mexe com nosso psicológico. Usando seu casaco vermelho, que remete a representação de Bará, a artista delicadamente começa a ralar sua pemba enquanto fala de sua experiência e agradece a todo momento as colaborações que recebeu no decorrer de sua residência, da percepção que teve em sua chegada na capital gaúcha, no dia trinta e um de maio de 2019 e no momento que inicia sua residência no dia três de junho do mesmo anos, no Mercado Público - segunda feira dia de Bará - tendo o final de sua pesquisa no dia sete (contagem de Bará) de junho do mesmo ano.

No final de sua fala a artista junta seu pó de pemba e o deposita em sua cuia - ressignificando esse símbolo da tradição Gaúcha - e convida os presentes

para tomar um chimarrão com ela, em seguida comenta que o Museu não possui pessoas para limpeza, pede panos e pergunta se algum voluntário se prontifica em ficar responsável em limpar os resíduos após a performance - três mulheres brancas se voluntariam a tarefa e no final até mesmo o Diretor do Museu um homem branco limpa os resíduos deixados. Ao erguer-se da cadeira se torna gigante perante o público. Os seus olhos percorrem o ambiente a procura de algo ou alguém, logo percebemos a necessidade de identificar iguais no público presente. Esta necessidade de identificar-se está presente no cerne de cada indivíduo que já sentiu-se impedido de adentrar em algum espaço no decorrer de sua vida, muitas dessas vezes esse impedimento não é explícito mas subjetivo. Portanto a escolha da artista em distribuir o pó de pemba aos negrxs presentes(seus iguais), pedindo que os mesmos a acompanhem em seu percurso dentro do museu imitando seus gestos - soprar o pó de pemba em todas as fechaduras do Museu. Ela parte do rito usado na Umbanda para transmutar energias densas que impedem o crescimento espiritual, social e que ainda possa resultar em problemas de saúde.



Foto 2 - CRUZ, Pedro Ermida(RS)

Com esse gesto de soprar o pó branco (pemba) nas fechaduras das portas do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, simbolicamente essas trancas se abrem à este povo negrx que por muitos anos sentiu-se impedido de cruzar essas portas.

No momento que a artista abre a porta central do Museu de Arte do Rio Grande do Sul , têm à sua frente a Obra "*Fuga*". Ao chegar na área externa do Museu, muitos dos participantes(seus iguais) não possuíam mais o pó de pemba em

suas mãos e as mãos que ainda o tinham o dividem com os demais - ressignificando o pó de pemba. Orientados pela artista os participantes(seus iguais), sopram os últimos resíduos de pó de pemba em direção da Obra "*Fuga*" que ali se encontra. Ao final, a energia que foi movimentada neste percurso dentro e fora do Margs fez com que os participantes imersos na experiência não percebessem o momento em que a artista Charlene Bicalho segue seu caminho, deixando para os sopranos a responsabilidade de continuar abrindo as portas para seus iguais.

Sendo assim a performance "*Do Pó Se Faz Cipó*" acaba por, abrir essas portas por muitos anos trancadas impedindo que nossos ancestrais negrxs adentrassem nesses ambientes, subjetivamente branco. No decorrer dos anos muitas correntes foram quebradas, mas ainda de modo subjetivo esse impedimento se encontra presente.

Sendo o Museu um desses locais em que os negrxs muitas vezes não se sentem convidados adentrar, a performance "*Do Pó Se Faz Cipó*" tornou a artista Charlene Bicalho portadora das "*Sete Chaves do Bará*", sendo responsável de abrir todas as portas que se encontravam fechadas por tantos anos.

A lucidez e a intensidade em que a artista e seus iguais percorreram os corredores do Museu soprando o pó de pemba, se tornou quase palpável aos presentes, mesmo quem só acompanhou de longe pôde sentir essa energia fluindo pelos corredores do Margs. Energia essa que transforma ressignificando um gesto simbólico em um ato de resistência e persistência. Que a partir deste dia oito de junho de 2019, esta ação que se iniciou neste final de tarde não se perca em uma gaveta qualquer ou em um arquivo na unidade e sim, se torne um marco para ocupação de negrxs em todos os ambientes sociais e culturais de nosso estado, pois o lugar dos negrxs é onde eles quiserem.

Finalizo pedindo ao Pai Bará Caminhos Abertos a todas e todos..

ALUPO!

Por entre patriotismos, ruínas!

Performance | Intervenção

MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul (POA) Junho/2019

Proposição | performance: Charlene Bicalho (MG/ES/SP) | Jéssica Porciuncula/BRVX4 (RS)

Produção: PPPP - Programa Público de Performance da Península

Trabalho de Bruna Kury, frase de Lorenzo Komboa (ex pantera negra, anarquista)

“Do pó se faz cipó”* Performance coletiva

MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul (POA) Junho/2019

Proposição | direção: Charlene Bicalho(MG/ES/SP)

Performers: Caroline Bird (RS) | Caroline Leite Ferreira (RS) | Charlene Bicalho (MG/ES/SP) | Duan Kissonde (RS) | Jo Lima (RS) | Jéssica Porciuncula/BRVX4 (RS) | Renata Sampaio (RJ/RS) | André de Jesus (RS) | Igor Simões (RS) | Pessoas da platéia

Fotografia: Pedro Ermida Cruz(RS)

Produção: PPPP - Programa Público de Performance da Península

*Título do poeta, historiador e crítico de arte Duan Kissonde (RS)

1

¹ Jordana dos Santos Lima acadêmica do curso de Artes Visuais: licenciatura - Uergs Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, unidade de Montenegro. Orientada pelo Professor doutor Igor Simões - Uergs Universidade EStadual do Rio Grande do Sul, unidade Montengro